

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DA TERMINOLOGIA

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br



PONTES, Antônio Luciano et al. (Orgs.). *Perspectivas em Lexicografia e Terminologia* [On-line]. Fortaleza: EdUECE, 2018, 319 p. il.

[[Acesso virtual gratuito](#)]

No “Prefácio”, Odair Luiz Nadin da Silva (professor doutor e livre docente na UNESP) lembra que é em torno da complexidade e das dimensões mágica/religiosa, cognitiva e linguística da palavra que giram as discussões do livro, reunindo uma rica e relevante diversidade de debates sobre a palavra articulada ao visual e como objeto de ensino e aprendizagem (às vezes marginalizada e outras vezes carregada de significados especializados), usada e divulgada em contextos discursivos técnico-científicos.

Os trabalhos aqui reunidos contemplam “as palavras” no ambiente do dicionário, oferecendo ao leitor um leque de perspectivas de descrição e análise que contribuirá para as pesquisas lexicográficas e terminológicas no Brasil, tanto com foco na elaboração, análise ou uso do dicionário; quanto na descrição das unidades léxicas e no ensino.

Da “Apresentação” de Antônio Luciano Pontes (doutor em linguística pela UNESP e professor titular na UERN – Contato: pontes321@hotmail.com), recolhemos as informações básicas relativas aos artigos ali reunidos, com pequenas intervenções e acréscimos de dados elementares dos autores, com a disponibilização do acesso eletrônico a eles para eventual consulta dos consulentes interessados, porque seria quase inútil e muito pretensioso de nossa parte tentar fazer algo melhor.

O professor Antônio Luciano Pontes lembra que Herbert Andreas Welker, em *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*, destaca que a primeira apresentação sobre os assuntos lexicográficos no Brasil ocorreu em 1984, com a publicação de dois artigos de Maria Tereza

Camargo Biderman (1936-2008), surgindo o GT Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL em 1986, abrindo a discussão sobre as obras lexicográficas, antes restrita às regiões Sul e Sudeste, e espalhando-se em diversos programas de pós-graduação pelo Brasil, que criaram várias linhas de pesquisa com essas preocupações.

O livro *Perspectivas em Lexicografia e Terminologia* se compõe de dez capítulos que tratam da lexicografia e da terminologia:

O primeiro, “Articulação verbo-visual em verbetes lexicográficos de dicionários escolares brasileiros”, de Antônio Luciano Pontes, concebe o verbete lexicográfico como um texto multimodal, propondo uma categorização para análise de seus recursos visuais e uma classificação das informações microestruturais. O autor conclui que recursos visuais diversos desempenham diferentes funções no dicionário e que tais recursos permitem um rápido acesso às informações por parte do leitor.

No segundo, “O uso do dicionário de língua portuguesa no ensino da escrita”, Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo (doutora em linguística aplicada pela UECE – Contato: ednavma@gmail.com) apresenta uma sequência didática para desenvolver as habilidades para usar o dicionário de língua portuguesa, explorando as marcas de uso para o ensino da escrita, proposta destinada ao ensino fundamental, abordando as estruturas do dicionário e suas informações.

Em “Metalexigrafia pedagógica: o efeito do ensino do uso do dicionário no desempenho de estudantes do ensino fundamental I”, Francisco Iací do Nascimento (Contato: iacipalhano@gmail.com) e José Hipólito Ximenes de Sousa (ambos doutores em linguística aplicada pela UECE – Contato: hipolitoximenes@gmail.com) examinam o impacto que o ensino do uso do dicionário tem no desempenho de estudantes do ensino fundamental I. De caráter quase-experimental, foi realizado com alunos do 5º ano de uma escola pública, em um grupo experimental e um de controle, verificando que o ensino do uso do dicionário melhorou o desempenho dos alunos do grupo experimental no uso desse tipo de obra.

Em “El diccionario de aprendizaje como herramienta didáctica en la enseñanza de español como lengua extranjera”, Glauber Lima Moreira (doutor em tradução e ciências da linguagem pela Universitat Pompeu Fabra e professor de espanhol na UFPI – Contato: glaubertlimamoreira@gmail.com) e Valdecy de Oliveira Pontes (doutor em linguística pela UFC e professor adjunto na mesma universidade – Contato: valdecy.pontes@ufc.br) refletem sobre o uso do dicionário em sala de aula

como ferramenta para o ensino de espanhol como língua estrangeira, comprovando e afirmando que o dicionário monolíngue de aprendizagem deve ser apresentado aos estudantes como recurso didático porque contribui de fato para o desenvolvimento do ensino da língua estrangeira.

No capítulo “The visual metadiscourse of the inserts of an English dictionary”, Lorena Américo Ribeiro Fechine (doutora em linguística aplicada pela UECE – Contato: lorafechine@yahoo.com.br) e Antônio Luciano Pontes (doutor em linguística pela UNESP e professor titular na UERN – Contato: pontes321@hotmail.com) investigam a função metadiscursiva das cores e das imagens no material interposto de um dicionário de língua inglesa e a teoria da multimodalidade para exame dos arranjos visuais. Eles observam que os recursos visuais utilizados para a elaboração do material interposto do dicionário organizam conteúdos, guiam o usuário da obra, atraem sua atenção para a leitura e estabelecem uma comunicação concisa entre o autor e o leitor do dicionário.

Lucimara Alves Costa (doutora em linguística pela UNESP e em tradução e ciências da linguagem pela Universidad Pompeu Fabra – Contato: lucimara.costa@hotmail.com), Maria Teresa Cabré (doutora em filologia românica pela Universidade de Barcelona e catedrática emérita na Universidad Pompeu Fabra – Contato: teresa.cabre@upf.edu) e Claudia Zavaglia (livre-docente em lexicografia e lexicologia e doutora em linguística e língua portuguesa pela UNESP, onde é professora adjunta – Contato: zavaglia@ibilce.unesp.br) apresentam parte das discussões e dos achados resultantes da pesquisa de doutorado da primeira autora, em “A variação terminológica denominativa na lexicografia no Brasil: pressupostos para se estabelecer as bases teórico-metodológicas para o dicionário de lexicografia brasileira”. A partir do diálogo entre a lexicografia e a terminologia, elas propõem as bases teórico-metodológicas de um dicionário da lexicografia brasileira pautado em um *corpus* de trezentos textos especializados da área de lexicografia escritos na variante brasileira da língua portuguesa entre os anos de 1980 e 2013.

Em “A terminologia da Educação a Distância: proposta de classificação dos termos em tutoriais de Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, Márcio Sales Santiago (doutor em letras/estudos da linguagem pela UFRGS e professor adjunto na UFRN) apresenta resultados de um estudo da terminologia da educação a distância, em particular os termos presentes em tutoriais elaborados para ambientes virtuais de aprendizagem. Levando em conta aspectos ligados à natureza do domínio, finalidade do gênero, seus destinatários, presença e uso da terminologia nos tutoriais, propõe-se

a classificação dos termos em grupos temáticos, para observar que a terminologia da EaD reflete seu caráter multidisciplinar.

“Dicionário eletrônico on-line disponível no Acesso Brasil: uma análise microestrutural no viés da lexicografia pedagógica”, de Nádia Maria dos Santos Pinho (mestra no PROFLETRAS pela UFCG – Contato: nadiapinho97@hotmail.com) e Francisco Edmar Cialdine Arruda (doutor em linguística pela UFC e professor da URCA – Contato: ed0904@gmail.com), apresenta uma análise do dicionário eletrônico online Acesso Brasil como material virtual disponível na internet aos interessados em libras, destacando a relevância do uso do dicionário eletrônico no desenvolvimento da aprendizagem de alunos surdos em salas de aula inclusivas.

No capítulo “A marcação de gírias em dois dicionários escolares”, Nayane Carneiro Araújo (mestra em linguística pela UECE e tutora na Faculdade Ateneu – Contato: nay.carneiro@yahoo.com.br) e Hugo Leonardo Gomes dos Santos (doutor em linguística pela UFC – Contato: prof.hugoleo13@gmail.com) discutem as semelhanças e as divergências entre os dicionários escolares, Caldas Aulete (2011) e Ferreira (2011), em relação ao fenômeno da gíria. Em sua pesquisa descritiva, os autores destacam que, devido à complexidade do fenômeno da gíria, há muito mais divergências do que semelhanças entre os dicionários analisados. Os autores ainda destacam que esse aspecto é de grande importância para professores e acadêmicos no desenvolvimento de suas atividades.

Por fim, em “Estudo da relação verbo-visual no dicionário Aureliano”, Thaísa Maria Rocha Santos (doutora em linguística aplicada pela UECE – Contato: thaisa.r.s@hotmail.com) analisa a configuração multimodal de verbetes de um dicionário infantil, tomando como referência as relações de *status* e lógico-semânticas estabelecidas entre o texto verbal e o visual e conclui que predomina a desigualdade entre o texto e a imagem, pois esta ilustra apenas parte do texto e da exemplificação, pois a imagem costuma ser menos geral que o texto e, portanto, exemplifica-o.

Como esta obra está disponível na internet e, portanto, de fácil acesso, sugere-se que seja utilizada em seus estudos e pesquisas sobre o tema, principalmente porque traz novas e interessantes reflexões, feitas por alguns dos mais destacados pesquisadores brasileiros e estrangeiros atualmente acessíveis.